



No coração do Novo Testamento existe um escrito breve, quase escondido entre outras cartas mais longas, que, no entanto, contém um aviso espiritual de enorme atualidade. Trata-se da **Carta de São Judas**, um texto tão curto que em muitas Bíblias ocupa apenas uma página, mas tão poderoso que parece ter sido escrito para a nossa própria época.

Vivemos tempos de confusão espiritual, de relativismo moral e de doutrinas mutáveis. Precisamente por isso, a voz de São Judas ressoa hoje com uma clareza surpreendente: **guardar a verdadeira fé, defendê-la e vivê-la com fidelidade.**

Este artigo pretende aproximar-nos desta carta a partir de três perspetivas: a sua **história**, o seu **profundo ensinamento teológico** e a sua **aplicação pastoral para a vida cristã hoje**.

1. Quem foi São Judas? O apóstolo por trás da carta

O autor desta epístola apresenta-se simplesmente assim:

| «*Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago.*» (Judas 1,1)

A tradição cristã identifica o autor com **São Judas Tadeu**, um dos Doze Apóstolos. Não deve ser confundido com **Judas Iscariotes**, o traidor. O nome Judas era bastante comum no mundo judaico do primeiro século.

São Judas Tadeu é mencionado nos Evangelhos como um dos discípulos escolhidos por Cristo. No Evangelho de João aparece fazendo uma pergunta profunda durante a Última Ceia:

| «*Senhor, como aconteceu que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?*» (João 14,22)



Depois da Ressurreição e de Pentecostes, a tradição afirma que pregou o Evangelho em várias regiões do Oriente, provavelmente na Síria, na Mesopotâmia e na Pérsia, onde finalmente morreu mártir.

Hoje é conhecido popularmente como **o padroeiro das causas difíceis ou desesperadas**, mas antes de tudo foi **um apaixonado defensor da fé apostólica**.

2. Um pequeno livro com uma mensagem urgente

A **Carta de São Judas** é um dos textos mais curtos do Novo Testamento: apenas **25 versículos**.

No entanto, o seu objetivo é muito claro: **avisar os cristãos sobre falsos mestres que estavam a infiltrar-se na comunidade**.

O próprio São Judas explica por que escreve:

«Amados, enquanto eu me empenhava em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, senti a necessidade de vos escrever para vos exortar a lutar pela fé que foi transmitida aos santos uma vez por todas.» (Judas 1,3)

Esta frase contém uma ideia teológica fundamental:

A fé cristã não muda nem se reinventa. Foi transmitida “uma vez por todas”.

Em outras palavras:

- Cristo confiou a verdade aos apóstolos;
- os apóstolos transmitiram-na à Igreja;
- a Igreja conserva-a fielmente.



Na teologia católica, isto está relacionado com o conceito de **depósito da fé**.

3. O grande problema denunciado na carta

São Judas descreve uma situação grave: **pessoas dentro da comunidade cristã estavam a deformar o Evangelho**.

Não eram inimigos externos.

Eram **falsos cristãos dentro da própria Igreja**.

O apóstolo escreve:

«Introduziram-se entre vós certos homens que transformam a
graça do nosso Deus em libertinagem.» (Judas 1,4)

Aqui aparece uma das grandes tentações espirituais de todos os tempos: **usar a misericórdia de Deus como desculpa para o pecado**.

Em outras palavras:

- Deus perdoa → então não importa como vivemos.
- Deus é amor → então o pecado já não existe.
- Cristo salvou todos → então a conversão não é necessária.

São Judas responde com firmeza: **isso é uma deformação do Evangelho**.

A graça não elimina a moral.

A graça **transforma a vida**.



4. Um aviso baseado na história da salvação

Para explicar o perigo da infidelidade, São Judas recorda vários episódios bíblicos bem conhecidos pelos primeiros cristãos:

1. O povo que saiu do Egito mas depois foi castigado

Deus libertou Israel da escravidão, mas muitos pereceram por causa da sua incredulidade.

2. Os anjos caídos

Até os anjos, criados para a glória, podem cair por causa da sua rebelião.

3. Sodoma e Gomorra

Um exemplo de corrupção moral e das suas consequências.

Com estes exemplos, a mensagem torna-se clara:

a salvação é um dom, mas exige fidelidade.

5. Os falsos mestres segundo São Judas

São Judas descreve os falsos mestres com imagens muito fortes.

Ele diz que são:

- «**nuvens sem água**»
- «**árvores sem fruto**»
- «**estrelas errantes**»

Estas metáforas revelam algo profundo.

Parecem promissores... mas não dão vida.



Em termos atuais poderíamos pensar em:

- ideologias espirituais que diluem o Evangelho;
- líderes religiosos que esvaziam a mensagem cristã;
- correntes culturais que redefinem o bem e o mal.

São Judas não tem medo de falar com clareza porque **a fé é um tesouro que deve ser protegido**.

6. Uma frase-chave para compreender o cristianismo

Um dos versículos mais importantes de toda a carta diz:

▮ *«Conservai-vos no amor de Deus.» (Judas 1,21)*

Isto resume toda a vida cristã.

Não basta ter acreditado uma vez.

A fé deve **permanecer viva**.

E São Judas apresenta três caminhos concretos:

1. **edificar-se na fé**
2. **rezar no Espírito Santo**
3. **esperar a misericórdia de Cristo**

É um verdadeiro programa espiritual.



7. A dimensão pastoral da carta

A Carta de São Judas não é apenas um aviso. É também um guia pastoral para lidar com aqueles que caíram no erro.

Ela diz:

«De alguns tende misericórdia, daqueles que estão na dúvida; a outros salvai-os, arrebatando-os do fogo; de outros ainda tende compaixão com temor.» (Judas 1,22-23)

Aqui aparece um princípio pastoral muito importante:

nem todos os que estão na confusão têm a mesma responsabilidade.

Alguns:

- precisam de ensino;
- outros de correção;
- outros ainda de misericórdia.

A Igreja sempre aplicou este princípio na sua missão.

8. Uma mensagem surpreendentemente atual

Muitos teólogos consideram esta carta **profética para a Igreja contemporânea**.

Vivemos numa época marcada por:

- relativismo moral;
- confusão doutrinal;
- espiritualidades sem compromisso;
- reinterpretações do Evangelho.



São Judas recorda-nos uma verdade essencial:

a fé não se adapta ao mundo; é o mundo que deve converter-se ao Evangelho.

Isso não significa dureza ou fanatismo.

Significa **fidelidade a Cristo**.

9. Como aplicar hoje o ensinamento de São Judas?

A Carta de São Judas oferece vários ensinamentos práticos para os cristãos de hoje.

1. Conhecer a fé

Não se pode defender aquilo que não se conhece.

Por isso é importante:

- ler a Bíblia;
- conhecer o Catecismo;
- formar-se na fé.

2. Não se deixar levar por qualquer doutrina

São Judas convida ao discernimento.

Nem tudo o que parece espiritual vem de Deus.

3. Viver uma fé coerente

A graça não é uma licença para pecar.

A verdadeira fé transforma a vida.



4. Ajudar aqueles que duvidam

O cristão não vive isolado.

Tem a missão de acompanhar os outros.

10. A doxologia final: uma das mais belas orações do Novo Testamento

A carta termina com uma oração de louvor de grande beleza:

«Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e para vos apresentar irrepreensíveis diante da sua glória com grande alegria, ao único Deus nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, poder e autoridade antes de todos os séculos, agora e para sempre. Amém.» (Judas 1,24-25)

É uma conclusão cheia de esperança.

Depois de advertir sobre os perigos espirituais, São Judas recorda a verdade fundamental:

é Deus quem sustenta os crentes.

A salvação não depende apenas da nossa força.

Depende sobretudo **da graça de Deus.**



11. Um pequeno livro que merece ser redescoberto

A Carta de São Judas é um dos textos mais ignorados do Novo Testamento, mas também um dos mais necessários.

Ela recorda-nos que:

- a fé é um tesouro;
- a verdade importa;
- a graça exige conversão;
- a Igreja precisa de cristãos firmes.

Em tempos de confusão, a voz deste apóstolo volta a ressoar com força.

A sua mensagem pode resumir-se assim:

permanece na fé, vive na graça e não tenhas medo de defender o Evangelho.

✓ Porque às vezes **os livros mais pequenos da Bíblia contêm os maiores avisos para a nossa vida espiritual.**